

Discurso de despedida do conselheiro Severino Otávio Raposo Monteiro da presidência do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco.

Senhor presidente Fernando Correia

Senhores conselheiros e demais funcionários deste Tribunal
Minhas senhoras e meus senhores:

Agradeço inicialmente aos que aqui vieram nesta manhã de segunda-feira para prestigiar a solenidade de posse do conselheiro Fernando José de Melo Correia na presidência do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. Sabíamos que o dia e a hora eram muito ingratos por causa de muitas outras posses que estão ocorrendo neste momento, na esfera do governo estadual, e por isso mesmo optamos por uma solenidade simples e rápida.

Ao encerrar hoje a minha missão como presidente pela segunda vez desta Corte de Contas de Pernambuco, gostaria – com a permissão de todos – de fazer uma breve saudação ao conselheiro que me antecedeu, o companheiro, amigo e decano da Casa, Ruy Lins de Albuquerque, que com discernimento e espírito público dirigiu com firmeza e sabedoria os destinos desta Casa durante os 12 meses que antecederam o nosso período.

V. Exa., conselheiro Ruy Lins de Albuquerque, não é daqueles administradores públicos que se substituem com facilidade. A presença de seu tino administrativo foi sentida por todos nós em todos os recantos desta Corte. V. Exa. soube situar o nosso Tribunal no contexto do seu tempo, aparelhando-o e modernizando-o para os desafios do próximo milênio.

Se algo fiz nesses doze meses de gestão que se seguiram ao seu período, posso dizer com a máxima convicção que isso se deveu basicamente à forma como herdei a Casa das mãos limpas e honradas de V. Exa: uma Casa enxuta, altamente capacitada para se desincumbir de suas atribuições legais e, o que muito nos conforta nessa hora de descrença

generalizada no futuro de nossas instituições, merecedora do respeito da opinião pública de Pernambuco.

Coube-me, há exatamente 1 ano e 2 dias, substituir V. Exa. na presidência desta Corte, por delegação unânime do nosso colegiado, tendo como vice-presidente o conselheiro Fernando Correia e na Corregedoria-Geral o conselheiro Adalberto Farias. Não posso dizer nesta solenidade se fiz muito ou se fiz pouco pelo bem desta instituição. Cabe aos senhores avaliar-me. O que posso dizer com a consciência absolutamente tranqüila e com a certeza do dever cumprido é que fiz o que pude fazer. O que me pareceu possível. Aquilo que estive ao meu alcance.

Todos os senhores são testemunhas de que respeitamos as Constituições do Brasil e de Pernambuco e as leis gerais do nosso País. De que exercemos com rigor as nossas atribuições legais, sem no entanto negar a quem quer que fosse o sagrado direito de defesa. De que fizemos o que estive ao nosso alcance para capacitar ainda mais o nosso excelente quadro técnico. De que abrimos ainda mais as portas do nosso Tribunal para a sociedade. Enfim, de que zelamos pelo nosso trabalho e pela nossa imagem através de um relacionamento sadio, ético e transparente com todos os órgãos de imprensa do Estado e do país, bem como com os representantes dos outros poderes.

Fiz o que as minhas limitações me permitiram fazer, na certeza de que fui fiel a Deus, em primeiro lugar, à Pátria e à minha consciência. Se mais não fiz, isso se deve inicialmente às minhas próprias limitações, as quais conheço mais do que os senhores, e as adversidades da hora presente.

De qualquer sorte, criamos e implantamos o banco de dados da Coordenadoria de Controle Externo; aprimoramos o nosso sistema de auditoria; elaboramos uma cartilha sobre os mecanismos do Fundef (Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Fun-

damental) para orientar os administradores públicos sobre a utilização desses recursos; consolidamos a presença física do Tribunal em todas as regiões do estado pela construção de sedes próprias para as inspetorias de Surubim e de Bezerras; garantimos a obtenção de terrenos para a futura construção das inspetorias de Salgueiro e Petrolina; criamos a Escola de Contas conselheiro Barreto Guimarães; apoiamos e incentivamos a realização de 73 cursos de capacitação para os nossos servidores – um recorde aqui no Tribunal – e, finalmente, colaboramos para que se realizasse em Pernambuco o I Seminário Nacional de Controle Externo, o qual se revestiu de êxito absoluto.

Poderíamos ter feito muito mais não fossem as adversidades que todos conhecemos. Como se sabe, o Brasil passa no momento por uma das piores crises de sua história. Temos um déficit enorme em nossa balança comercial. Precisamos de criar empregos para absorver milhões de jovens que chegam todos os anos ao mercado de trabalho mas a conjuntura nacional e internacional nos tem sido desfavorável. Precisamos encontrar mecanismos que reduzam a níveis civilizados a nossa astronômica taxa de juro, que é uma das mais altas do planeta. Enfim, precisamos crescer, dar emprego à população e educar o nosso povo, que são as três ferramentas básicas para tirar o país do subdesenvolvimento.

Isso não quer dizer, todavia, que devamos entrar em 99 com uma mentalidade pessimista. Muito pelo contrário. Poucos países em desenvolvimento têm as condições socioeconômicas do Brasil para superar a crise. O que nós estamos precisando é de um choque de civilização. De instituições que dêem resposta às aflições do povo e que coloquem o País no rumo do desenvolvimento. De um Poder Executivo menos absoluto. De um Poder Legislativo mais eficiente e de um Poder Judiciário mais ágil e menos burocrático.

Todas essas minhas observações, minhas senhoras e meus senhores, são válidas também para Pernambuco. O Estado passa por uma grave crise econômico-financeira, além da perda de sua auto-estima, mas tem potencialidades de sobra para superá-

la. Dito isto, gostaria de repetir nesta ocasião uma frase de autoria do saudoso Juscelino Kubitschek de Oliveira que o nosso vice-presidente Marco Maciel não se cansa de pronunciar: “O otimista pode até errar mas o pessimista já começa errando”. Sejamos otimistas em 99 porque somente imbuídos de fé e de confiança no futuro poderemos chegar ao terceiro milênio com um país mais forte econômica e socialmente menos desigual.

Para concluir, senhor presidente Fernando Correia, falarei um pouco de V. Exa. Com a força do seu idealismo, de sua inteligência e do seu espírito público, o que não é novidade para nenhum de nós que integramos esta Casa, o Tribunal de Contas de Pernambuco estará em muito boas mãos. V. Exa. já o presidiu anteriormente e aqui deixou a marca do seu trabalho. Da sua eficiência e da sua operosidade. V. Exa. é uma pessoa culta, paciente e de fácil diálogo. E está mais do que talhado nesta hora adversa para nos presidir neste final de século e de milênio, contando com a colaboração do vice-presidente Adalberto Farias e do corregedor Roldão Joaquim dos Santos.

Por último, mando um abraço de despedida para o doutor Miguel Arraes, que acaba de concluir o seu mandato, para o desembargador Etério Galvão Ramos, para o deputado Djalma Paes e para o procurador José Tavares, os quais – como governador do Estado, presidente do Tribunal de Justiça, presidente da Assembléia Legislativa e procurador-geral do Estado, respectivamente – mantiveram um relacionamento harmônico e fraterno com todos os que fazem esta instituição.

Resta-me, por fim externar, comovidamente, sob a emoção de quem se despede e a consciência de não haver feito tudo aquilo que pretendia, os meus sinceros agradecimentos a todos os servidores desta Casa, do mais humilde ao mais graduado, onde, ao longo dos últimos 13 anos, me tenho desvelado no serviço a esta instituição, a Pernambuco e ao Brasil. Muito obrigado.

(Discurso de despedida do conselheiro Severino Otávio da presidência do Tribunal de Contas, em 4 de janeiro de 1999).